



Projeto de Extensão: Educação e Saúde para Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade: uma Contribuição da Enfermagem ? Um Relato de Experiência.

Autor(es): Daniella Fagundes Souto, Ana Paula Ferreira Holzmann, Sarah Martins Souza, Luciana Leite Pinheiro Gomes, Sira Samayka de Souza Silva, Heluar Pimentel Lopes Pires Mourão, Edna de Freitas Gomes Ruas

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde define adolescência dos 10 anos aos 19 anos completos. Esta é uma etapa da vida que é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais importantes para a formação e consolidação de hábitos praticados na vida adulta. A vulnerabilidade e os riscos a que se expõem tornam visíveis questões como a prática sexual desprotegida com exposição à infecção por Doenças Sexualmente Transmissíveis. **OBJETIVO:** Apresentar o Projeto de Extensão Educação e Saúde para Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade: Uma Contribuição da Enfermagem e relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos na realização do mesmo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de educação e saúde com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, realizadas no período de 01/06/2013 à 31/12/2014 no Csensa (Centro Sócio Educativo Nossa Senhora Aparecida). As oficinas foram promovidas por acadêmicos e preceptores da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. **RESULTADOS:** As atividades foram realizadas em 25 encontros de 2 horas. Cada oficina contou com a participação de 12 adolescentes de 12 a 17 anos do provisório e/ou da internação abordando temas de interesse para os adolescentes como: sexualidade e gênero, planejamento familiar, DST/AIDS, uso de álcool e drogas e alimentação saudável. Constatou-se que os adolescentes possuem conhecimentos errôneos relacionados à DST/AIDS. Os relatos dos participantes baseavam-se predominantemente em conhecimentos prévios, advindos de relatos de amigos, influências externas e experiências próprias. Nota-se que há uma estereotipação das DST/AIDS quanto aos seus portadores, aos seus sintomas, aos meios de transmissão e tratamento. Notou-se também o desconhecimento e o despreparo no uso correto dos métodos contraceptivos, inclusive com a colocação incorreta do preservativo masculino. Foram detectados 4 casos de sífilis e 1 hepatite B. **CONCLUSÃO:** Este trabalho aponta como recomendação que esta experiência possa ser aplicada em outros espaços, principalmente nas escolas, que exercem importante papel na construção da cidadania dos adolescentes que convivem em um ambiente carregado de vulnerabilidades. Em suma, a capacitação aplicada representou uma experiência singular para os acadêmicos da Universidade Estadual de Montes Claros ao promover um aprendizado crítico por meio da valorização do trabalho interdisciplinar e intersetorial.